



FOLHA INFORMATIVA

Nº 61/ANO 2016

EDITORIAL

Inovação nos métodos e técnicas - Acompanhamento Social Individual

A equipa técnica do Projecto Rua considera que o cariz inovador da sua intervenção advém dos seus princípios orientadores que procuram compreender e perceber a Criança de Rua, consoante as suas necessidades, no seu contexto social: a rua.

A proximidade que os técnicos e animadores procuram ter com a criança “Ir ao encontro e estar com...” é o pilar da intervenção e a grande inovação deste Projecto. A equipa considera que sendo visível a existência de problemas graves, o Interventor Social tem de ser pró-ativo, indo ao encontro destas crianças: “não podemos estar sentados atrás de um gabinete e esperar que o utente se socorra de nós, dos nossos serviços. Vamos nós ao encontro da Criança/Jovem”.

Em defesa deste princípio, o Projecto Rua desenvolve a sua ação em regime aberto com base na relação de confiança.

Nesta linha de pensamento, destaca-se a importância do acompanhamento individual. Este, necessita de uma abordagem de proximidade, através de um contacto individualizado e uma construção de perspetivas co-



muns de ação, com base numa construção conjunta.

O Projecto Rua entende o acompanhamento individual como um processo personalizado, que permite uma resposta individual por parte da criança/jovem, considerando-o como sujeito ativo e gestor do seu próprio percurso, valorizando as suas singularidades, numa relação que permita compreender as suas atitudes, e motivações; cria um suporte que permite uma orientação contínua do seu agir.

Em síntese, o acompanhamento social e individual evidencia a necessida-

de de uma intervenção onde estejam presentes componentes de natureza interativa, afetiva e comunicacional, num processo individualizado, permitindo uma reconstrução identitária, aliada a um processo de intervenção coletiva, possibilitando a reconstrução social que visa a inserção da criança e jovem.

Matilde Sirgado
Coordenadora do Projecto Rua

Um olhar sobre as fugas...

O IAC – Projecto Rua foi convidado pela Associação de Amigos da Criança e da Família – Chão dos Meninos, a participar num encontro de trabalho sobre jovens em fuga, que decorreu em Évora no dia 18 de fevereiro de 2016.

Estiveram ainda presentes neste encontro a Associação Crescer Ser e a Casa Pia – masculina de Beja.

Teve como objetivos partilhar as experiências de cada associação presente, nesta área, debater as fragilidades e potencialidades de cada abordagem, e planear outros momentos de reflexão e debate.

Esta reunião de trabalho visou essencialmente a abordagem da temática dos jovens em fuga (casa ou instituição), preocupação comum a todas as entidades presentes pela inerência da sua intervenção.

Assim, para além da apresentação inicial de cada uma das instituições, foi clarificada a uniformização das suas formas de atuação e conceitos adotados.

Foi também apresentado o protocolo de intervenção das fugas, instrumento de trabalho utilizado pela Associação Chão dos Meninos, que pretende ser útil na gestão das fugas, quer preventivamente, quer diminuindo o impacto negativo das mesmas, na evolução das jovens, potenciando o carácter terapêutico destes momentos. Este protocolo está dividido em 3 partes:

- Prevenir a fuga (Identificação de risco de fuga, categorias e fatores de risco, indicadores de ponderação no período de

acolhimento, sinais gerais e específicos e definição de estratégias preventivas);

- O momento da fuga (Intervenção e procedimentos em momentos de fuga);

- O regresso da fuga (Abordagem do regresso – acolhimento, procurar o significado da fuga, procurar alternativas e a articulação com as entidades para – judiciais e judiciais).

No seguimento desta reunião, foram apontadas algumas dificuldades que poderão construir mecanismos facilitadores às fugas dos jovens, nomeadamente a utilização das redes sociais (*facebook*), sem supervisão e segurança, também as que estão associadas a comportamentos de delinquência (consumos, prostituição, grupos e redes) e ainda as que se relacionam com questões de saúde mental e requerem atenção psicossocial.

Por fim, foram partilhadas e sugeridas um conjunto de vantagens/boas práticas, muito importantes para uma melhor atuação técnica e transversalidade de saberes, tendo em conta a complexidade da temática abordada.

Ficou agendado novo encontro para o dia 23 de junho em Évora, onde não se dará apenas continuidade à compreensão deste fenómeno multidimensional, mas também da necessidade destes assuntos chegarem de viva voz a todos aqueles que têm poder de decisão.

Conceição Alves

“Pretéritos imperfeitos, futuros incertos, o tempo é hoje”

A equipa do Centro de Desenvolvimento e Inclusão Social-Zona Centro, acompanhou durante o 1º semestre 70 situações.

Relembramos que desde a fase inicial e ao longo de toda a intervenção com estes jovens, centramo-nos fundamentalmente no estabelecimento de uma relação de empatia e confiança.

Assim, foram realizadas algumas ações facilitadoras, nomeadamente, passeios, fins de semana, ida ao cinema, ateliers e acompanhamento a serviços.

A par da intervenção que realizámos com os jovens, tentámos sempre envolver o seu agregado. Desta forma, conhecemos e demonstramos receptividade à nossa intervenção, 48 famílias.

Das ações realizadas, destacamos os momentos de partilha e reflexão que proporcionámos a alguns pais.

Salientamos ainda a confiança e a sinceridade que alguns deles mantêm com a equipa.



A existência de múltiplas problemáticas em cada um dos casos, requer um conjunto de respostas integradas. Na realidade, só com o envolvimento de todos é possível que estes jovens e suas famílias, alterem e melhorem os seus percursos de vida.

Assim, destacamos a articulação com as equipas técnicas das casas de acolhimento residencial e com os estabelecimentos de ensino, parceiros fundamentais na nossa intervenção. Contatamos ainda que o ensino escolar/formativo não é para os jovens uma prioridade nas suas vidas, nem é sentida como algo fundamental nos seus projetos futuros.

Assim, do total de crianças/jovens (65) em idade escolar, 42 abandonaram o sistema educativo e dos 23 com frequência escolar, transitaram de ano letivo 16.

Fazendo um balanço global do trabalho realizado este semestre com as referidas 70 situações, realçamos o

elevado número de casos de crianças e jovens desaparecidos (43), que durante este período foram alvo de acompanhamento por parte da equipa (17 novos casos, e 26 que continuaram em acompanhamento, vindos de anos anteriores).

Estas situações de desaparecimento estiveram relacionadas com fugas de casa (22) e das instituições que acolhem estes jovens (21). Quanto à intervenção desenvolvida relativamente a esta problemática, realizámos 36 giros (diurnos e noturnos). A equipa conseguiu localizar 14 jovens. Regressaram

por iniciativa própria, quer à família, quer à instituição 11 jovens. Foram descobertos pelas entidades policiais 6, 4 foram encontrados pela família, 2 por particulares, e 6 continuam ainda em paradeiro incerto.



Verificamos que cada vez mais cedo, e sobretudo as raparigas, decidem “fazer da rua” o seu local privilegiado para vivenciarem momentos de diversão e aventura.

Neste balanço, não podemos descorar também as 27 situações de crianças e jovens para acompanhamento individual (12 novos casos, e 15 que continuaram em acompanhamento, tendo sido sinalizados

em anos anteriores).

Foi sem dúvida um semestre em que se registou um aumento dos casos, relativamente ao ano anterior.

Continuamos a verificar que a nossa intervenção é necessária ao longo do tempo, pois tratam-se de situações socialmente frágeis em que é difícil perspetivar o futuro e em que o dia a dia requer uma constante motivação e inúmeros (re) começos.

Conceição Alves
Lídia Velez

E com o verão, chegaram as férias...

De 19 a 22 de julho a equipa do CDIJ-Centro acompanhou um grupo de quatro jovens até à Base da Lage, em Oeiras, para passar umas férias divertidas, desfrutando do ambiente e de momentos de perfeita comunhão com a natureza. Reuniram-se tendas, colchonetes, mochilas, cordas, estacas, martelos e todo o material necessário para usufruir de uma experiência agradável, segura e divertida.

Os dias foram preenchidos com atividades propostas pelos jovens e estes aderiram a todas elas com muito interesse e entusiasmo. Deste modo, puderam ir à praia de Santo Amaro e à piscina Oceânica, visitaram o jardim de Oeiras e participaram num jogo de pista noturno.

As atividades que mais interesse suscitaram foram as idas à praia, onde exploraram os vários lugares da mesma, fazendo construções na areia, subindo as rochas e caminhando junto ao mar, e a tarde passada na piscina Oceânica, onde surgiram os jogos na água e momentos de convívio e boa disposição entre os vários elementos do grupo e a equipa que os acompanhou. São todos estes momentos que possibilitam à equipa conhecer melhor os jovens e os seus interesses e fortalecer a relação criada ao longo do processo de acompanhamento. Permitem também o desenvolvimento de com-

petências pessoais e sociais de todos os elementos do grupo através do convívio entre pares e a planificação, organização e execução de todas as atividades em conjunto, com um objetivo comum.

As férias foram muito divertidas mas, como sempre, foram demasiado curtas e souberam a pouco. Ficou a vontade de repetir e de estarmos juntos uma vez mais para o ano, em mais umas férias de verão.

Hugo Pereira
Leonor Martins



APF dinamiza sessões para “Os Aventureiros”

No âmbito do trabalho que a equipa do CDIJ Oriental tem vindo a desenvolver com o grupo “Os Aventureiros” solicitamos a colaboração da APF na dinamização de algumas sessões específicas.

Esta necessidade surge com o objetivo de sensibilizar, reforçar e capacitar o grupo em áreas temáticas com grande relevância para a sua faixa etária. Assim, ao longo das 5 sessões foram abordadas temáticas como: as Relações Saudáveis/ Violência no Namoro e Métodos Anticoncepcionais. As sessões foram dinamizadas de modo lúdico, dinâmico, e envolvendo sempre o grupo. A última sessão foi dedicada ao “Barómetro das Atitudes”: foram apresentadas aos adolescentes algumas situações em que estes tinham de tomar uma atitude tendo em conta as suas vivências e experiências. No final, a formadora levou o grupo à reflexão acerca das atitudes tomadas e/ou a tomar.

No decorrer das sessões, o grupo mostrou-se bastante interessado, foi colocando questões pertinentes e foi-lhes pedido, que se colocassem em determinados papéis. Isto gerou a reflexão acerca de situações, já vividas pelos adolescentes ou outras pelas quais provavelmente poderão vir a passar.



O contributo dos formadores externos em áreas específicas, permite dar uma resposta mais aprofundada e consolidar aprendizagens feitas abordadas no decorrer do treino de competências pessoais e sociais.

A equipa considerou que esta experiência foi uma mais-valia a repetir para outras temáticas.

Anabela Alves

Carla Fonseca

Uma ida ao Teatro

O Teatro Politeama disponibilizou ao IAC alguns bilhetes a custo reduzido, para a peça “O Tarzan”, no mês de fevereiro.



O grupo “Os Aventureiros” teve então o privilégio de poder assistir a esta peça.

Para alguns elementos do grupo foi a primeira ida ao teatro! Assim, viveram o momento com grande intensidade e alegria ficando maravilhados com tanta cor, adereços, música e movimento em palco.

Esta experiência foi ainda partilhada por algumas famílias que a equipa do CDIJ – Oriental também acompanha. Assim algumas mães e avós tiveram igualmente a oportunidade de ir ao teatro.

Para a equipa que acompanha e vivencia também estes momentos, é gratificante ver a alegria espelhada nos rostos que assistem a um momento até então nunca vivido!

Todos mas, principalmente as famílias ficam gratos pela experiência e recordam estes momentos com grande emoção.

Carla Fonseca

Paula Almeida

Concurso de desenho “Eu tenho Direitos”

A equipa do CDIJ –Oriental no âmbito do trabalho desenvolvido com o grupo dos Aventureiros, participou no Concurso de Desenho e Fotografia, promovido pela CPCJ Lisboa Oriental.



Este concurso cujo tema era “Eu tenho Direitos” tinha como objetivos a divulgação da CPCJ na comunidade, dar a conhecer os Direitos das Crianças e dos Jovens (Convenção sobre os Direitos da Criança) e valorizar a criatividade e o imaginário das crianças e jovens. Foram inscritas 8 crianças/ jovens no

referido concurso e, elaboraram de acordo com as regras exigidas um trabalho em que foi posta em prática a criatividade e imaginação, não sendo esquecidos, os direitos das crianças. No trabalho apresentado, foram representados o Direito à Educação, o Direito à Proteção e o Direito à Família.

No final, os trabalhos apresentados, foram alvo de avaliação por parte do júri, o Grupo das Escolas. Dentro das respetivas categorias todos os trabalhos foram analisados e avaliados pelo referido júri.

Ao grupo “Os Aventureiros” foi atribuído o 1º prémio, na categoria de Desenho.

No dia 8 de junho, foi feita a entrega formal dos prémios, no espaço Municipal da Flamenga. Os representantes de diversas instituições membros da CPCJ foram convidados a entregar os referidos prémios, chamaram ao palco os participantes e condecoraram o seu trabalho.

Os prémios foram: entradas para o espaço a brincar, Hippotrip, Oceanário...

Estes prémios foram uma gentil oferta à CPCJ por parte de algumas empresas ao abrigo do Programa Responsabilidade Social.

Os “Aventureiros” tiveram direito a uma divertida viagem no Hippotrip – autocarro anfíbio que viaja pelas ruas de Lisboa, mas também navega no Rio Tejo.



Esta atividade foi bastante apreciada por todo o grupo! É caso para dizer que o esforço e empenho de todos teve uma bela recompensa!

Anabela Alves
Carla Fonseca

Assinalar o Dia da Criança Desaparecida e comemorar o Dia Mundial da Criança na Zona Oriental de Lisboa

Mais uma vez a equipa do CDIJ Oriental assinalou o Dia da Criança Desaparecida – 25 de maio. Para o efeito realizou sessões lúdico – pedagógica na Escola EB1/JI do Condado junto das duas turmas de 2ºano. Foi explicado e contextualizado a importância de se assinalar este dia. Foi também distribuído algum material de divulgação da Linha 116 000 Criança Desaparecida. As crianças pintaram um miosótis, escreveram uma mensagem de esperança e colocaram a flor numa árvore elaborada pela equipa e colocada numa das paredes da escola. Quanto ao Dia Mundial da Criança, a

Junta de Freguesia de Marvila desafiou os parceiros do Conselho Educativo de Marvila para se associarem às comemorações deste dia proporcionando desta forma um vasto leque de atividades às crianças das escolas do 1º CEB e Jardim de Infância públicos e privados da freguesia.

Foi proposto o tema “Marvilândia – O Mundo das Profissões”. O IAC apresentou-se com uma gincana na qual os postos eram algumas profissões: futebolista, médico, pescador, pedreiro e manequim. Nestes postos, as crianças experienciavam de forma lúdica a profissão em questão. Tal como diz o dita-

do popular: “A brincar também se aprende!”

Ana Isabel Carichas



O Trabalho Individual com os “patinhos feios”

“...a sina do patinho cinzento piorou. Que infeliz se sentia por ser tão feio! Era perseguido por todos. Os patos tentavam dar-lhe picadas; as galinhas também; e a rapariga que dava de comer aos animais empurrava-o com o pé. Até os irmãos e as irmãs estavam contra ele e diziam:

— Feio! Era bem feito que o gato te apanhasse!”



Se perguntarmos à maioria das pessoas se conhece a história do patinho feio, muito provavelmente ouviremos o sim como resposta. É impressionante a quantidade de histórias, poderosas como esta, esquecidas e encerradas nos baús e nos sótãos da nossa memória. Nem sequer nos lembramos dela quando no dia-a-dia tropeçamos em “patinhos feios” que põe os pés nos assentos dos autocarros, ou que ouvem música, alta e em bom som na toalha ao lado da nossa, numa qualquer praia da nossa costa.

Os jovens que chegam até nós não são nem “patinhos”, nem feios, não são casos perdidos (teriam que estar mortos se assim fosse) e muito menos um número. Muitos deles também não serão cisnes.

Acima de tudo, são jovens que tal como todos os outros jovens, têm gostos e desgostos, interesses e desinteresses, sonhos e pesadelos, defeitos e virtudes.

Muitos deles contam os minutos que faltam para atingir a maioridade, como se os 18 os fossem salvar dos males da “menoridade”.

Os jovens que temos vindo a acompanhar, são quase iguais a todos os outros jovens, mas que chegam até nós de rastos, emocionalmente destruídos, que só começaram a ser notados quando começam a faltar à escola, quando começaram a insultar professores, quando começaram a fugir de casa, quando passaram a alimentar o corpo e a alma com o álcool e outras drogas (o bálsamo preferido para as dores da alma). Aquilo que chamamos de trabalho individual é no fundo um acompanhamento próximo, individual e informal, fundado no respeito e na confiança. Os juízos de valor “ficam à porta”, assim como a palavra insucesso.

É a opção da equipa quando não é possível num primeiro momento, integrá-los num grupo de jovens, ou porque na fase em que se encontram, não estão em condições de nele ingressar.

Chegam até nós desconfiados, muitas vezes revoltados, de olhos no chão e braços cruzados.

É uma tarefa árdua, porque os adultos (professores, psicólogos, assistentes sociais, etc) tal como as marés, vão e vêm; promessas feitas são também promessas que se quebram e a paciência/ tolerância para aceitar o seu comportamento vai diminuindo no sentido inverso da idade.

Como “é preciso toda uma aldeia para educar uma criança”, convocamos para esta missão, todos os parceiros que são relevantes para o restaurar da confiança e autoestima do jovem e promover as condições necessárias para que o jovem possa caminhar em passos firmes, rumo ao seu futuro.

Para nós é um privilégio trabalhar numa instituição que valoriza e promove este tipo de trabalho, porque no IAC uma criança é uma criança, um jovem é um jovem, uma pessoa é uma pessoa. Não trabalhamos com máquinas, não trabalhamos com números. O tempo que investimos no jovem (repare-se que não escrevemos “perdemos” ou “gastámos”) é um tempo valioso, possivelmente, o tempo que estes jovens não tiveram, antes de começarem a manifestar o seu sofrimento.

A nossa homenagem a todos os cisnes do Projecto Rua que ainda não cresceram.

Bruno Pio
Helena Oliveira

“Os lilases curvaram os ramos até à água para o saudarem; o Sol enviou o seu calor amigo, e a jovem ave, com o coração cheio de alegria, agitou as penas, ergueu o pescoço esguio e exclamou: — Nunca pensei que alguma vez pudesse sentir tamanha felicidade quando era o patinho feio!”

O Patinho Feio (um conto de Hans Christian Andersen)

Formação Parental – Encontro de Mães

Em 2015, o Projeto Rua, nomeadamente as equipas do Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Centro e Oriental, lançaram-se para um novo desafio, que apesar de não ser inovador na intervenção com famílias, foi e tem sido um crescendo de aprendizagens e partilha de experiências.

Neste sentido, têm vindo desde o ano passado, a dinamizar ações conjuntas no âmbito do desenvolvimento das competências parentais, a um grupo de mães.

Ao longo de meses foram realizadas inúmeras sessões, com diferentes conteúdos e desta forma diversificada. Estas sessões, numa fase inicial, foram orientadas por uma formadora externa, e na sua continuidade, pelas próprias equipas. Aqui, mais uma vez, a sensibilidade, a capacidade de sentir e ouvir, facilita a relação com quem muitas vezes sofreu o inimaginável, e não teve a confiança para o partilhar.

Estes momentos decorreram com carácter quinzenal privilegiando o tempo para dar atenção às necessidades e problemas das famílias, num contexto de alguma cumplicidade que se construiu entre mães e equipa.



São experiências únicas em que as mães partilharam na 1ª pessoa histórias de vida imprescindíveis na compreensão das suas carências e lacunas, fazendo com que as compreendamos e adotemos os métodos mais adequadas na resolução dos problemas.

Assim, durante este percurso foram dinamizados ateliers temáticos, como floricultura, culinária, bem como realizadas visitas pedagógicas a vários locais, tais como, a exposição no Centro Cultural de Belém, que terminou com um lanche, nos tão apetecíveis pastéis de belém e ainda à Estufa-Fria.

Realizámos sessões de Educação Financeira com recurso a exemplos da gestão do dinheiro, no decorrer da vida quotidiana.

Promovemos a realização da auto imagem das formandas com o apoio da “Oriflame” que nos presenteou com uma sessão de cuidados de beleza, em que as nossas mães tive-



ram oportunidade de serem mimadas ao nível dos cuidados faciais. Para algumas senhoras foi a primeira vez que foram maquilhadas e surpreendidas com o resultado final.

Neste grupo estiveram representadas mães de diferentes gerações e etnias, onde a partilha das experiências pessoais e culturais de cada uma foi valorizada.

Esta partilha, em algumas situações, levou a que fossem vividos momentos de grande carga emocional em que umas quiseram relatar o que sentiam quando os seus filhos ou netos foram retirados do seio da família por decisão judicial.

Os testemunhos foram reais, sentidos e cheios de mágoas por ultrapassar. Contudo, a equipa procurou promover momentos positivos de valorização pessoal, ao longo das sessões.

No dia 29 de julho realizámos um almoço de convívio em que toda a ementa foi confeccionada pelas formandas.

No final, mães, filhos e equipa almoçaram em conjunto e aproveitaram o momento de forma divertida.

Acreditamos que devemos continuar a apostar nestas ações onde a valorização do “EU”, faz toda a diferença, e em que a construção de uma relação de confiança certamente trará frutos no futuro, relativamente ao acompanhamento prestado aos seus filhos.

Apesar dos temas serem preparados de acordo com as necessidades e sugestões das mães, e transmitidos de forma informal e simplificada, ainda sentimos que as questões do dia-a-dia familiar, as tarefas e responsabilidades que lhes são inerentes, constituem ainda um “peso”, não conseguindo estas mães, priorizar o tempo “para si próprias”, e “desligar” durante os 90 minutos.

Da relação que se estabeleceu entre as mães e equipa, da confiança sentida e da partilha, contamos dar continuidade a estes encontros, sempre com o objetivo de melhorar cada vez mais a qualidade da relação com o outro.

Carla Fonseca
Sandra Paiva

Interrupções letivas animadas



A equipa do Centro de Desenvolvimento e Inclusão juvenil – Zona Oriental continua a privilegiar as interrupções letivas para desenvolver atividades com as crianças do 1º CEB. Neste sentido, a equipa dinamizou nas férias da Páscoa alguns ateliers alusivos a esta época, nomeadamente a pintura de caixas de ovos com recurso à técnica de *decoupage*, jogos pedagógicos em sala e brincadeiras com plasticina. Com o início das férias de verão, os mais pequenos passaram a estar com a equipa semanalmente. Desenvolveram diversas atividades quer no interior do espaço, quer fora do bairro, de modo a ocuparem de forma saudável o período das férias escolares.

A título de exemplo podemos referir:

Ateliers de pintura em papel de cenário; ateliers de culinária; visita ao Museu da Criança; visita ao Planetário; visita ao Castelo de S. Jorge.

Após cada atividade de exterior são realizados trabalhos em sala sobre as visitas efetuadas.

Relativamente ao grupo dos aventureiros, destacamos a oportunidade que os jovens tiveram de jogar *bowling* no Cento Comercial Colombo durante as férias da Páscoa. Esta foi uma atividade recebida com muito agrado por todos, em que para além de praticarem exercício físico, os jovens treinaram

valores, como o saber esperar pela sua vez, e o relacionamento em grupo.

Estes momentos, são sem dúvida vividos com muita energia, onde reina a boa disposição e companheirismo. São uma mais-valia pela riqueza da partilha e pelas aprendizagens conseguidas.

Anabela Alves
Paula Almeida

NÍVEL DA PREVENÇÃO Centro de Apoio Comunitário

“Onde há vontade não há limitações ...”



A atividade “Music Boxe” é um projeto da Associação Jorge Pina, com a colaboração de diversos parceiros.

Sob o lema “onde há vontade não há limitações”, o atleta Jorge Pina (que desde o verão passado está a desenvolver atividades no Bairro Dr. Alfredo Bensaúde) tem conseguido transmitir estímulos positivos e valores de cidadania às muitas crianças e jovens que tem estado a acompanhar (no bairro e na EB 1/JI Stª Maria dos Olivais).

À semelhança do que já aconteceu em outros bairros, o “Music Boxe” decorreu no dia 21 de maio no Bairro Dr. Alfredo Bensaúde, com muito desporto, música e dança. Em complemento, e com o apoio de algumas

entidades do Grupo Comunitário Bensaúde, realizaram-se ateliers dinamizados pelos jovens da comunidade; de exposição de trabalhos (Escola e IAC) e sobre o Ambiente.

Carmen Lopes

Grupo Aprender Brincar Crescer



Este projeto resultou de uma parceria entre diversas entidades, nomeadamente: Ministério da Educação e Ciência, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Bissaya Barreto, ISCTE, Universidade de Coimbra e o Alto Comissariado para as Migrações, com financiamento da Comissão Europeia.

Trata-se de uma experiência piloto com a duração de 26 meses (de janeiro de 2015 a fevereiro de 2017), direcionado a crianças dos zero aos 4 anos de idade que não frequentassem qualquer tipo de resposta formal (creche ou jardim de infância) e suas famílias, sendo o principal objetivo fomentar a aprendi-

zagem natural da criança através do brincar e promover intervenção entre todos os participantes, crianças e adultos. Os designados Grupos Aprender Brincar Crescer foram implementados em 5 distritos do país, entre eles, Lisboa.

Foi no âmbito desta divulgação a nível nacional que o IAC foi contactado pela equipa responsável pela dinamização deste projeto a nível local para avaliarmos a possibilidade de colaborarmos no terreno, através da sinalização de famílias, para a implementação de um grupo destes no Bº Dr. Alfredo Bensaúde.

Em conjunto com os parceiros do Grupo Comunitário, considerou-se que esta comunidade tinha famílias com perfil para participarem no projeto, ou seja, com crianças dentro desta faixa etária e com as características exigidas. No entanto, a dúvida que se levantou logo à partida, foi quanto ao seu interesse em participarem nesta iniciativa.

Ainda assim, houve a sinalização de 20 famílias, das quais 15 compareceram à entrevista. Para o 1º grupo foram sele-

cionadas 6 famílias.

Cada grupo foi dinamizado por dois monitores, em sessões bissemanais com a duração de duas horas, em que foram realizadas atividades educativas e lúdicas que visaram proporcionar momentos de brincadeira e de aprendizagem entre os participantes.

Como o projeto não contemplava a participação de técnicos externos ao projeto, o IAC não participou na dinamização das sessões, tendo colaborado na identificação de famílias; em visitas às famílias para explicar o projeto e apelar à participação nas sessões; na marcação e apoio às entrevistas; numa ida ao Teatro La Féria “Tarzan” com 3 mães e seus filhos (4 crianças) e na participação em reuniões de avaliação. Em suma, o IAC assumiu um papel de mediação e de articulação com as famílias.

Apesar da pertinência deste projeto para esta comunidade, foi complicada a mobilização das famílias e a sua adesão foi fraca. No entanto, foi uma experiência importante e pelos resultados apresentados na Conferência *Políticas Públicas para a Infância: o papel da Família e das Comunidades* (encontro final de avaliação deste projeto-piloto), com mais certezas ficámos que é uma ideia a considerar para eventualmente podermos dar continuidade, ainda que com alguma adaptação ao contexto comunitário.

Carmen Lopes



IAC com Ensino a Distância



A equipa do Centro de Apoio Comunitário, desde 2014 que está a desenvolver uma intervenção junto de crianças, jovens, famílias e parceiros locais, no Bº Dr. Alfredo Bensaúde. Este bairro social da freguesia dos Olivais aloja uma população de diferentes origens étnicas, sendo que aquela que assume um maior destaque é a população cigana, pelas suas características e hábitos de rua.

Encontramos nesta comunidade, de forma acentuada e generalizada, hábitos e perspetivas de vida muito diferentes e difíceis de conciliar com as exigências da nossa sociedade em termos de integração e autonomia. De entre os vários aspetos que caracterizam grande parte destas famílias, realçamos, por exemplo, a desvalorização do papel da escola. A dinâmica diária das famílias, com rotinas desajustadas às necessidades das crianças (horários das refeições e do sono), acrescidas dos momentos em que a sua tradição exige a mobilização de toda a família alargada (casamentos, funerais, hospitalizações, conflitos, etc) sobrepõe-se aos compromissos escolares, comprometendo a pontualidade e a assiduidade, que são condições básicas para o sucesso educativo e competências essenciais para uma integração sociopro-

fissional futura. Esta situação torna-se particularmente mais grave para as raparigas que, por questões culturais são impedidas pelos seus pais de prosseguir os estudos, especialmente quando é feita a transição para a escola de 2º ciclo, porque deixam de estar num meio mais contentor (escola 1º ciclo) e passam a estar junto dos “rapazes crescidos”. Predomina, assim, o papel subalterno da mulher na família e na comunidade que, desde cedo se vê afastada da escola e por isso condicionada perante quaisquer perspetivas de integração profissional para além da venda ambulante.

Com o objetivo de contrariar este diagnóstico preocupante, o IAC assumiu o desafio lançado pela CPCJ Lisboa Oriental e estabeleceu um protocolo de colaboração com a Escola Secundária de Fonseca Benevides (sede da modalidade do ensino a distância) para integrar alunas na modalidade de oferta educativa do Ensino a Distância, criando assim uma oportunidade para que as raparigas nesta situação possam continuar os seus estudos e deste modo, elevarem a sua escolaridade. Esta modalidade de ensino funciona através de uma plataforma digital, constituída por salas de aula virtuais, organizadas por salas de aula virtuais, organizadas por público-alvo, ano e ciclo de escolaridade, com recurso a formas de trabalho

síncronas e assíncronas.

Em tempo recorde, foram criadas as condições para que tudo estivesse operacional já para este ano letivo. No entanto, realçamos que este projeto apenas se tornou realidade graças ao empenho e colaboração dos parceiros da comunidade (com especial destaque para a Junta de Freguesia dos Olivais e para a EB1/JI Santa Maria dos Olivais) e também entidades da sociedade civil que deram um precioso contributo na oferta de equipamento informático.

As aulas iniciaram dia 12 de setembro para um grupo de 11 raparigas de etnia cigana, com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos, distribuídas entre o 5º, 6º e 7º ano de escolaridade e estão a decorrer provisoriamente numa sala na EB 1/ JI Santa Maria dos Olivais porque estão previstas obras de melhoramento nas lojas do Espaço Bensaúde – local onde depois deverão passar a decorrer as aulas.

O designado “grupo IAC” é acompanhado em sala por elementos da equipa do Centro de Apoio Comunitário, que têm como função gerir os comportamentos das alunas; apoiar em algumas tarefas escolares (a maioria tem dificuldades de aprendizagem e de concentração); apoiar na planificação e organização do estudo (não têm hábitos de estudo) e articular com os pais para as questões relacionadas com as alunas, apelando à importância da frequência escolar, sem prejuízo dos seus valores e identidade cultural.

No entanto, o principal desafio que se coloca a esta equipa talvez seja criar estratégias para manter a motivação e assiduidade do grupo para que chegue ao fim com bons resultados!

Carmen Lopes

Partilhar e Disseminar Metodologias

Partilhar a experiência e as boas práticas do Projecto Rua é um dos princípios metodológicos que caracteriza a nossa intervenção.

É com este espírito que colaboramos com todos aqueles que, como nós, estão conscientes da necessidade de nos (re)inventarmos para fazermos face aos desafios que vão surgindo.

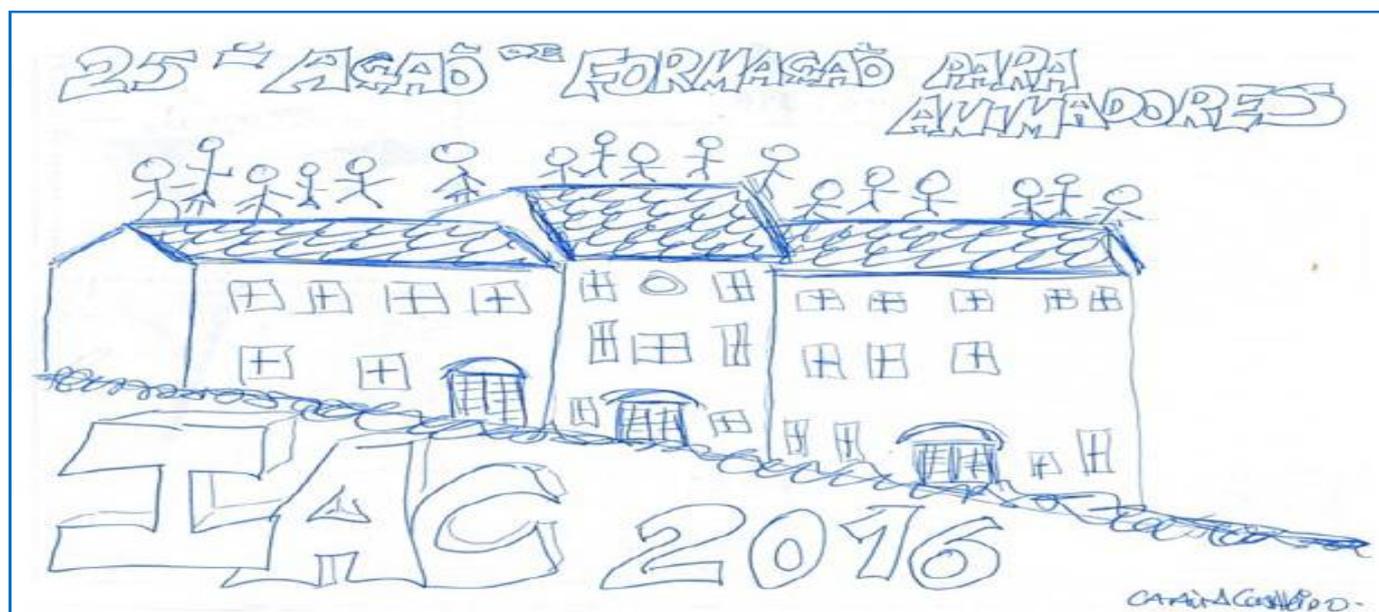
Como vem sendo usual, neste trimestre, respondemos a várias solicitações de formação, por parte de outros intervenientes sociais bem como de professores e de equipas técnicas.

As ações de formação realizadas, versaram sobre a intervenção com jovens multidesafiadores, a gestão de conflitos interpessoais em sala e as dinâmicas de grupo como ferramenta pedagógica no treino de competências comportamentais e no desenvolvimento pessoal.

O feedback dos participantes foi bastante positivo o que nos permitiu reforçar a ideia de que esta metodologia tem um impacto muito significativo no desenvolvimento de competências, saberes e estratégias facilitadoras de uma intervenção mais adequada e mais eficaz junto de crianças, adolescentes e jovens.

É com este espírito de partilha que realizamos anualmente uma Ação de Formação para Animadores, em regime residencial e com a duração de 3 dias. Este ano, teve lugar nos dias 13, 14 e 15 de outubro com conteúdos focados em algumas das competências chave para o exercício da cidadania e para a participação juvenil.

Isabel Porto



”25 Anos a (Re)Criar Dinâmicas e Aprendizagens” foi o título escolhido para comemorar um quarto de século deste evento que anualmente é promovido pelo Projecto Rua e que pretendeu realçar a importância do lúdico no desenvolvimento pessoal e social. Não podemos deixar de reconhecer e agradecer a excelente colaboração ao António Santinha e à Ângela Marçal que de forma tão enérgica e entusiástica se disponibilizaram para partilhar os seus conhecimentos e experiência enquanto formadores.

Para este ano, foram selecionadas algumas temáticas chave que deram corpo ao programa: a comunicação assertiva, a motivação, a resiliência e a participação juvenil. Partilhámos princípios metodológicos e durante 3 dias promovemos uma aprendizagem partilhada, focada no (e para o) aprendente e onde o bem estar, o conforto e a disponibilidade para o ou-

tro foram uma constante.

No final, em jeito de avaliação, lançámos um desafio a todos os participantes: escrever uma manchete para uma notícia sobre estes 3 dias. Dessas manchetes nasceu a notícia...

” Volvidas dezenas de formações, esta tal como as outras, começou com expectativas, dúvidas e hesitações mas no final, completei-me!

Imaginem o impacto que um brinquedo tem para uma criança que nunca teve um brinquedo, é o mesmo impacto que eu tive com esta formação... rico, criativo, transcendente, motivador, inovador, surpreendente, inigualável, único, culto e amigo. Foi uma formação magnífica porque partilhámos os nossos saberes e aprendizagens. O convívio, a genuinidade e o dinamismo foram os pontos fortes que cativaram.

Durante 3 dias intensos, jovens técnicos, vindos de toda a parte, viajaram de olhos vendados por terra e por ar, foram até lugares distantes ver elefantes, construíram máquinas, transportaram ovos, voaram em balões, guiaram e foram guiados dentro de si e até ao fim do mundo e no final... partiram com o sonho de voar juntos, cada um por si, por muitos mais mundos.

Esta foi uma Formação de Pessoas Especializadas em fazer o Mundo Avançar, dinamizada pelo IAC e que trabalhou conteúdos como afagar o ego, investir no crescimento pessoal e na motivação individual e de grupo... uma viagem ao centro do Eu...Eu enquanto Pessoa, Eu enquanto Profissional, Eu enquanto Colega. Uma viagem fantástica e excelente, uma mais valia a todos os níveis... verdadeiramente inspiradora!

Sentimo-nos acolhidos, emocionados e vivos, as expectativas foram superadas, sentimo-nos agradecidos e partimos de coração cheio rumo a novos caminhos.



Obrigada IAC... pelo começo até ao fim!"

"Durante 3 dias as buscas pelos 17 indivíduos procurados por atentado ao mau humor, à infelicidade e aos problemas, foram uma constante.

Os indivíduos foram apanhados quando regressavam às suas habitações e foram ouvidos pelas entidades policiais.

Temos a informação, que os indivíduos se declararam culpados e que fizeram promessas de maior empenho, partilha e entrega, que os seus crimes não vão ficar por aqui e que, com excelência e profissionalismo, irão a todo o custo motivar mais crianças e jovens para que sejam mais participativos e promotores na defesa dos seus Direitos e com uma alegria contagiante... partiram em liberdade."

Sorri e Avança !!!!!



A partir do momento em que começamos a trabalhar no IAC, aprendemos que a intervenção social deve, a par do rigor técnico, ser conduzida por um elevado sentido de solidariedade. Não obstante os constrangimentos com que nos vamos deparando no dia a dia, somos uma equipa que teima em não baixar os braços e que continua, com empenho, exigência e muita dedicação, a fazer a diferença no dia-a-dia das crianças e jovens com quem trabalha, humanizando desta forma, o pensamento de *Mounier* – “Só existimos

quando existimos para os outros”.

Em 2016 não foi diferente. A diversidade de atividades e de projetos (a nível nacional e internacional) realizados constituem um testemunho evidente do dinamismo, criatividade e empenho em encontrar respostas para os novos problemas que vão surgindo.

Mas porque nem sempre é fácil, por vezes as equipas acusam desgaste profissional. No Projecto Rua procuramos contrariar este estado, promovendo momentos de verdadeira partilha e reflexão sobre as nossas atitudes para connosco e com outros. Foi disso exemplo, a sessão de Introdução ao *Coaching* e a sessão com as técnicas da Oriflame que nos proporcionaram momentos de muito mimo.

E para terminar o ano em grande, foi também, assim o nosso convívio de Natal, um dia em cheio passado na Quinta das Águas Férreas com a sabedoria, o dinamismo e o afeto da Vitória Monteiro – formadora da 5P's, e com quem brindamos um novo Ano cheio de Motivação!

Sorrimos, Agradecemos e Avançamos fortalecidos e confiantes de que podemos fazer mais e melhor.

Paula Paçó

Intercâmbio da Rede Juvenil “Crescer Juntos” 2016

Mais uma oportunidade para os jovens crescerem....

Decorreu, mais uma vez, o Intercâmbio Anual da Rede Juvenil Crescer Juntos. Este ano, de 11 a 13 de setembro, 33 crianças e jovens, acompanhados por 15 técnicos, “invadiram” a Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares, uma das mais recentes instituições parceiras da Rede Construir Juntos. Os participantes das instituições parceiras – CCS de Santo Adrião (polo de Braga), Fundação Esperança Viva e IAC-FCJ (polo de Coimbra); GIS-APDES e Aldeia de Crianças SOS

de Gulpilhares (polo de porto); IAC-Projecto Rua e ALPM (polo de Lisboa), Cercimor, Terras Dentro e porta Mágica (polo de Évora) – chegaram à Aldeia ao fim da tarde de domingo. Foi o momento de um caloroso acolhimento. Após o jantar, seguiu-se um passeio até à beira-mar, o que

permitiu desenvolver algumas dinâmicas de quebra gelo, de forma a promover o conhecimento e facilitar a união e a confiança no grupo. No dia seguinte, durante a manhã, os diferentes polos apresentaram os trabalhos desenvolvidos sobre o tema “As diferentes formas de Acolhimento/Autonomia de Vida”. Foi a oportunidade de trocar ideias, refletir sobre as diferentes formas de acolhimento, salientando vantagens e desvantagens, partilhar experiências, desmistificar preconceitos e propor sugestões de melhorias de práticas institucionais, com vista a uma melhor integração e autonomia dos jovens na sociedade. Durante a tarde, realizou-se um peddy-papper na zona histórica do porto. Na generalidade, os jovens salientaram esta atividade como aquela que mais lhes agradou, já que lhes permitiu conhecer a cidade, a sua história e alguns dos seus belos monumentos. Foi sem dúvida um dos pontos altos deste intercâmbio, tendo possibilitado ainda um saudável convívio e promovido o espírito de equipa, de

cooperação e a capacidade de autonomia.

No dia seguinte, e antes das despedidas, sempre sentidas e emotivas, ainda houve oportunidade para efetuar o balanço e escolher o tema a trabalhar no próximo ano. por unanimidade, os jovens escolheram abordar as seguintes temáticas: Orientação vocacional e profissional; Empregabilidade/Empreendedorismo. Nesta reunião ficou ainda decidido a forma como as conclusões deste intercâmbio irão ser divul-



gadas no Seminário da Rede Construir Juntos que terá lugar no próximo dia 22 de novembro em Lisboa. podemos salientar que o Intercâmbio este ano permitiu um fantástico convívio entre todos os participantes, tendo sido dada voz aos jovens, privilegiando-se a sua participação cívica, ativa e autónoma. Sentiu-se que a união e a amizade na rede juvenil cresce de ano para ano. A Rede Construir Juntos agradece a magnífica colaboração de todos os que possibilitaram este encontro de jovens, bem como a disponibilidade demonstrada por técnicos e jovens que se revelaram incansáveis para que este intercâmbio fosse um sucesso, correspondendo assim, na globalidade, às expectativas criadas por todos os que nele participaram.

Equipa do Fórum Construir Juntos

Crescendo Juntos para a autonomia



O Seminário Anual da Rede Construir Juntos decorreu em Lisboa a 22 de novembro, na Casa dos Direitos Sociais, sob o título "Crescendo Juntos para a Autonomia". Pretendeu-se equacionar as diferentes formas de acolhimento quando a família não é solução, refletir sobre as práticas de desenvolvimento e promoção da autonomia dos jovens em acolhimento residencial, partilhar experiências de acompanhamento prestado a jovens após saída institucional, assim como apresentar as

conclusões dos jovens da Rede Juvenil Crescer Juntos no que respeita ao trabalho desenvolvido ao longo do ano no âmbito da temática "As diferentes formas de Acolhimento / Autonomia de Vida". Intervieram no Seminário: – Dulce Rocha, vice-presidente do IAC, salientou o aumento dos níveis de

pobreza que afeta as nossas crianças e a necessidade de alertar consciências, pois só da "discussão é que nasce a luz", com vista a lutar contra a exclusão e promover o bem-estar e a dignidade infantil. – Ana Perdigão, do Serviço Jurídico do IAC, abordou as medidas de promoção e proteção,

quando a família não é a solução adequada para um projeto de vida saudável, seguro e estável de uma criança/jovem e reforçou o respeito pelos direitos da criança à privacidade, a manter o contacto com a família, a ser ouvida e a participar na medida que lhe é atribuída. – Alexandre Gencer, em representação da Rede Juvenil Crescer Juntos, partilhou as conclusões do trabalho desenvolvido em 2016 pelas crianças/ jovens desta Rede e que culminou no Intercâmbio

Juvenil que decorreu na Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares. Referiu-se a muitas das dificuldades e desafios que se colocam a um jovem institucionalizado, à importância de se trabalhar a autonomia de vida, desde a entrada na instituição e não apenas perto da sua saída e, sobretudo, do papel fundamental da instituição e do valor dos afetos no desenvolvimento pessoal e social dos jovens. – Nuno Oliveira, em representação da Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares, abordou a filosofia e dinâmica das Aldeias de Crianças SOS e as suas várias iniciativas. Salientou a preocupação de estabelecer um projeto de vida de acordo com as expectativas de cada um dos jovens e a preocupação de os preparar para a autonomização desde que chegam

à aldeia, assim como a valorização da opinião e das ideias das crianças e dos jovens, num processo participativo e democrático. Manuel Salvador, coordenador dos programas de pré-autonomia e autonomização das Aldeias SOS em Portugal, reforçou a importância de se concretizar uma política de jovens baseada nos afetos e em fatores de contexto relacional. – João Pedro Gaspar, da recém-criada Plataforma de Apoio a Jovens (Ex)acolhidos, apresentou os objetivos e a

missão da PAJE.

– António Santinha e Maria João Regala, no painel "Deixar o arroz queimar – Capacitar jovens para verdadeiros processos de autonomização", destacaram a ideia de que sem uma vinculação consistente não é possível haver autonomização e reforçaram também a necessida-



de de "trabalhar a família", a família alargada, valorizar a participação efetiva das crianças e uniformizar critérios e modos de atuação. Num Encontro bem participado, sentiu-se que muitos dos participantes saíram de coração cheio, nesta caminhada no sentido da simples felicidade, bem-estar e aquisição de ferramentas pessoais e sociais dos jovens, numa sociedade em constante mudança.

A Equipa do IAC RCJ

Natal dos sonhos no Projecto Rua



“O Natal dos sonhos é aquele que idealizamos no espírito, sentimos no coração e partilhamos na solidariedade.”

Foi este, um dos princípios que caracterizaram mais um Natal no Projeto Rua, e em que as diferentes equipas proporcionaram às crianças, jovens e

famílias que acompanhamos, que a imaginação e o encanto tomasse conta de miúdos e graúdos. Destacamos de entre as várias atividades e momentos organizados com pais e filhos, os almoços e lanches em que reinou a partilha, a entreajuda, a boa disposição, e mesas recheadas com os mais apetitosos pratos e as mais deliciosas iguarias que caracterizam esta altura do ano.



A visita à Bounce Portugal, espaço radical, repleto de adrenalina e diversão ao máximo,

onde um grupo de jovens rapazes pôde experienciar um mundo de trampolins, saltar alto e aterrar suavemente e em segurança. Também os mais pequenos no Teatro Politeama assistiram ao musical “A pequena Sereia” que combina tecnologia, efeitos especiais, vídeo e 3D. O uso de novas tecnologias e os atores em palco, permitiram dar vida às conhecidas personagens e encantaram as crianças numa mágica de

circo, teatro e cinema. Um outro grupo assistiu à peça “Os Carteiros Mágicos do Natal”, na Casa dos Direitos Sociais, na Flamenga.

Para que este quadro de Natal se completasse, fomos ainda à Vila Natal, em Óbidos. Um autocarro de 59 lugares encheu com famílias, os pais puderam recordar que este é um tempo de alegria e lembrar velhos sonhos de infância, os filhos ficaram deslumbrados com as luzes e enfeites, com os brilhos e outras fantasias que alegraram o dia com bons momentos passados em conjunto.



As várias diversões permitiram instantes de muita adrenalina e emoção, pois por todo o recinto a animação fez parte do imaginário e foi possível fazer pinturas faciais no Jardim das Flores no Mundo da Alice no país das Maravilhas, escorregar na rampa de gelo, inúmeras viagens no comboio, aprender malabarismo e equilibrismo, assistir a vários espetáculos de Natal (Around the music planet, os sonhos tornam-se reais e desenha-me uma ovelha) ... com visita obrigatória à caravana do Pai Natal.

Foram sem dúvida dias muito mágicos e uma coisa podemos ter a certeza: para realizar grandes conquistas, devemos não apenas agir, mas também sonhar, não apenas planear, mas também acreditar.

Bom Natal dos sonhos...

Conceição Alves

“Projetar o futuro com Arte...”

A convite do Departamento de Ensino Artístico Especializado da Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional, crianças e jovens acompanhados pela equipa do Projecto Rua assistiram ao concerto da Orquestra Sinfónica “Ensemble” no dia 22 de abril no Centro Cultural de Belém. Esta iniciativa enquadrou-se na 3ª edição do evento Projetar o Futuro com Arte nos dias da Música que decorreram de 22 a 24 de abril no CCB e pretendeu divulgar o que de melhor se faz nas escolas do ensino artístico de música de todo o país.



Paula Paçó

IAC-PROJECTO RUA PRESENTE

- 12 de fevereiro - Isabel Duarte, Bruno Pio e Ana Paula Almeida, dinamizaram 2 sessões de sensibilização sobre o tema “Prevenção dos abusos sexuais”, a alunos do 3º ano do 1º ciclo da Escola Básica Malva Rosa, em Alverca do Ribatejo.

- 17 de fevereiro - Ana Isabel Carichas, participou no programa “Discurso Direto” na TVI24, sobre Filicídio.

- 25 de fevereiro, Matilde Sirgado, participou no programa “Discurso Direto” na TVI24, sobre Proteção de Menores, Filicídio.

- 15 de março - Isabel Duarte e Bruno Pio, dinamizaram uma sessão sobre o tema “Prevenção de comportamentos de risco”, a uma turma do 8º ano da Escola Secundária da Ramada.

- 28 de abril - Isabel Porto dinamizou uma ação de sensibilização sobre a “Importância da Afetividade e a Parentalidade positiva”, no mês da Prevenção dos Maus Tratos, a convite da Ass. Ajuda de Mãe.

- 03, 05, 06 e 19 de maio - Isabel Porto ministrou a ação de formação “Dinâmicas de Grupo no Treino de Competências Comportamentais”, para a equipa técnica da Ludoteca da Galiza.

- 25 de maio, 1, 8 e 15 de junho - Ana Isabel Carichas, Isabel Duarte e Isabel Porto, ministraram uma ação de formação dirigida a professores e técnicos de intervenção social, sobre o tema “Intervenção com Jovens Multidesafiadores”, no Agrup. Escolas Fernando Namora, inserida no círculo de encontros promovido pela CPCJ Amadora.

- 28 de maio - Isabel Duarte - participou enquanto preleitora no IX Encontro de Educadores Sociais - Educação Social nos Trilhos da Infância e Juventude - com a comunicação “O papel do educador social, enquanto profissional de intervenção com crianças e jovens em contexto de rua e comunitário”.

- 4 de junho - Paula Paçó, participou no X Congresso da Ass. Ibero Americana de Psicologia Jurídica, como moderadora na mesa “Transgressionalidade e Delinquências Juvenis”.

- 07 de julho - Isabel Porto em colaboração com IAC-CEDI, dinamizou uma sessão sobre a “Intervenção com crianças multidesafiadoras”, incluída no curso de formação “A (in) disciplina, Bullying e a Intervenção na Crise”, na Escola Sec. Ferreira Dias, dirigida a professores do 1º ciclo.

- 25 de outubro, Matilde Sirgado participou no programa “Opinião Pública” sobre o desaparecimento de crianças, SIC Notícias.

- 09 de novembro - Paula Paçó, apresentou a metodologia de intervenção do Projecto Rua, a alunos do Mestrado Erasmus Mundus Advances em Serviço Social, do ISCSP, que se deslocaram ao CDIJ Oriental para uma visita guiada.

- 27 de outubro - Ana Isabel Carichas, participou enquanto preleitora no Seminário “Aventura da Parentalidade – 3º painel”, com a comunicação “Estratégias de Intervenção com Famílias “Visita da Alegria”

- 16, 23 e 30 de novembro e 07 de dezembro - Isabel Porto e Isabel Duarte, ministraram a ação de formação dirigida a professores e técnicos de intervenção social, da Casa Pia de Lisboa, sobre o tema “Intervenção com Jovens Multidesafiadores”, no Colégio Mª Pia.

- 16 de dezembro - Isabel Duarte participou enquanto preleitora no Seminário “A Exploração Sexual e o Abuso Sexual de Crianças: Prevenir para não remediar”, com a comunicação “Informar para Prevenir - O papel do IAC na Prevenção Primária da problemática”, na Biblioteca Municipal de Faro.

- 12 de dezembro - Conceição Alves, deu uma entrevista no âmbito da reportagem “Fugas de crianças à guarda do Estado dispararam em 2015”, Jornal Público

EM DESTAQUE NA PRÓXIMA FOLHA INFORMATIVA

Rede Juvenil “Crescer Juntos”

Praxe Solidária a favor do IAC

Candidatura ao Bazar da Nato

Coordenação Geral: Matilde Sirgado

Responsáveis pelas Equipas: Ana Isabel Carichas, Carmen Lopes, Conceição Alves, Paula Paçó

Coordenação Técnica e Supervisão de Redação: Paula Paçó

Processamento de texto e composição gráfica: Maria das Dores Sousa

Imagens: Projecto Rua

Colaboração especial: IAC - Forum Construir Juntos

Morada: Rua António Patrício n.º 20, 2ºESQ
1700-049 Lisboa Portugal

Telefone: 21 781 85 90 Fax: 21 781 85 99

E-mail: iac-prua@iacrianca.pt

Site: www.iacrianca.pt